

Oscar Wilde, Educação e Teoria Aristocrática: Um texto que era três

Jorge Uribe^{*}

Palavras Chave

Fernando Pessoa, Oscar Wilde, Max Nordau, Teoria Aristocrática, Educação, Diário

Resumo

Apresenta-se aqui a reconstrução de um documento redigido por Fernando Pessoa numa data identificável a partir de um dos seus diários de trabalho. O texto é ponto de encontro de três temáticas inicialmente independentes mas que no acto da escrita se tornam indissociáveis e apresentam assim um aspecto importante da história da leitura que Pessoa fez de Oscar Wilde.

Keywords

Fernando Pessoa, Oscar Wilde, Max Nordau, Aristocratic Theory, Education, Journal

Abstract

It is here presented a document written by Fernando Pessoa on a date identifiable by considering one of his working journals. The text is the meeting point of three topics that were initially independent but that on the act of their writing, turned out to be inseparable; also, it shows an important aspect of Pessoa's reading history of the works of Oscar Wilde.

^{*} Programa em Teoria da Literatura – Universidade de Lisboa.

No espólio número 3 da Biblioteca Nacional de Portugal encontram-se sete folhas de papel dispersas (BNP/E3, 55I-92, 55I-91, 55I-93, 55I-89, 75A-22, 55I-94 e 55I-90), mas que ao serem reunidas revelam um tipo de texto emblemático da produção escrita de Fernando Pessoa, ou pelo menos daquela produção que pertence a uma época germinal que antecedeu o surgimento das personagens-autores que actualmente popularizam a sua obra, conhecidas sob o nome de heterónimos. Os suportes físicos eram folhas soltas, próprias do trabalho comercial, e por isso nelas se encontra impresso um modelo de formulário de um tipo de “Proposta para Hypotheca”. Pessoa apropriou-se destes papéis, que provavelmente eram material abundante em algum dos escritórios em que trabalhava naquele tempo, e integrou-os no seu espólio aproveitando os espaços em branco na parte inferior do formulário e no verso das folhas para desenvolver o seu verdadeiro ofício: o de escritor. São muitas as folhas que permanecem hoje no espólio pessoano que apresentam impresso o formulário da “Proposta para Hypotheca”, e já Jerónimo Pizarro, no seu estudo da cronologia dos documentos do *Livro do Desasoscego* (2010), apontou para a hipótese de que a utilização deste tipo de papel, por parte de Pessoa, concentrou-se no ano 1913 (cf. 2010: II, 556-558). No caso do documento que é apresentado aqui, pela primeira vez reunido em conjunto, não só é verificada a referida hipótese de datação, mas também é possível apontar para um mês e para um par de dias entre os quais o texto foi provavelmente escrito. Mas antes disso, convém falar do conteúdo do documento.

Os diferentes textos desenvolvidos nestas setes folhas são à primeira vista muito dissemelhantes, e não apenas por motivos linguísticos, já que a maior parte das folhas está manuscrita em inglês e apenas uma em português. Alguns documentos ostentam o título “O. W.”, que corresponderia a um dos múltiplos projectos de ensaio sobre o escritor irlandês Oscar Wilde, que Pessoa imaginou escrever durante a sua vida, mas que nunca concluiu. Wilde é um dos autores mais representados na biblioteca particular de Fernando Pessoa – quatro títulos da sua obra, dois estudos, duas biografias e ainda dois títulos directamente relacionados, isto sem contar alguns livros que Pessoa leu e que não estão na sua biblioteca² – mas, sobretudo, é um dos precursores mais fortes de uma noção de mentir em arte que, posteriormente modificada, caracterizará a obra pessoana. As outras folhas do conjunto apresentam breves apontamentos que atendem a considerações fragmentárias sobre o problema da democratização da educação e, ainda, uma delas – a única em português – apresenta uma ideia central de um projecto de ensaio que intitular-se-ia “Principio [ou Teoria] Aristocratico [Aristocrática]”,

² É muito claro que Pessoa leu algumas obras de Wilde que por diferentes razões hoje não estão na sua biblioteca particular. Algumas delas são explicitamente referidas por Pessoa em múltiplas ocasiões, como é o caso de *Intentions* (cf. Zenith, 2008), mas também sabe-se que teve conhecimento de alguma parte do teatro de Wilde, sobretudo das peças *Salomé* e *The Importance of Being Ernest*, a primeira sendo muito importante para o autor de “uma segunda Salomé” (Pessoa, 2006: 442) e a segunda sendo referida em correspondência tardia ainda inédita.

recorrente em listas de projectos que Pessoa redigiu precisamente naqueles anos³. O que têm então estes textos em comum? A resposta é que, em 1913, Pessoa teria obtido o suficiente conhecimento da obra de Oscar Wilde não só para decidir-se a escrever um ensaio curto, sob a designação de «folheto» acerca do escritor irlandês, mas também para reflectir sobre o lugar que este devia ocupar na literatura que se desenvolvia na Europa treze anos após o seu falecimento. Precisamente em Fevereiro de 1913, Pessoa começou um dos vários diários que redigiu durante a sua vida. Alguns destes diários são escassos em informações íntimas de tipo emocional e devem ser vistos mais como diários de trabalho que talvez o próprio escritor pretendesse utilizar para impor maior disciplina aos seus dias. Na entrada do dia 18 de Fevereiro do diário, lê-se: “De noite estive na Brasileira sahi logo, com o Costa. Fui para casa a pé com elle. Esbocei o folheto sobre o O[scar] Wilde e parte da teoria da Aristocracia”, e, de modo mais explícito ainda, na entrada do dia 20: “Noite toda em casa. Serão dormi. Acordado das 0 ás 4, escrevendo varios fragmentos sobre O[scar] Wilde, educação, e teoria aristocratica” (cf. Pessoa, 1966: 36-37), é a esta segunda entrada que corresponderia o material aqui apresentado. O texto era, quando Pessoa o escreveu, fragmentos correspondentes a três unidades diversas que o autor abordava em simultâneo, mas somente nas intersecções entre estes fragmentos é que se torna possível compreender a dimensão das reflexões que algumas temáticas provocaram num momento de definição da vida do artista, na qual Pessoa ainda não era Pessoa, o autor de Alberto Caeiro e dos seus discípulos.

Embora o autor diga explicitamente que este texto não é realmente *um* texto, mas tão só fragmentos de três possíveis textos futuros, a verdade é que a presença de Oscar Wilde, directa ou indirecta, é constante em todos os trechos, e parece propor mais uma leitura de Wilde a partir de uma reflexão sobre educação e aristocracia do que ser tão só uma utilização accidental de um exemplo de autor entre muitos possíveis. Para perceber o “caso Wilde” Pessoa recorreu a uma consideração de tipo sociológica de literatura, que aprendeu, entre outras fontes, num dos livros mais marcantes que leu na sua adolescência: *Dégénérescence* (1892) de Max Nordau. O livro de Nordau não só seria importante porque, como o próprio Pessoa explica numa carta de 1932 (Pessoa, 1999: 279), teve um efeito “higiénico” sobre o seu espírito ao afastá-lo da esmagadora influência que sobre ele exerciam os poetas franceses do *fin de siècle*, mas também porque foi o lugar onde encontrou novos interesses, figurados em autores de que não tinha ouvido antes e que o sociólogo austro-húngaro apresentava como os “chefes” dos doentios movimentos literários que “infestavam” a França e a Europa em geral em finais do século XIX; Wilde era um dos “doentes” de Nordau (cf. Nordau: 133 *et seq.*). Uma

³ No diário aparece o título “Teoria aristocratica” ou “da aristocracia”, e num documento contemporâneo figura o título “Principio aristocratico” (BNP/E3, 14E-64r); no espólio também há testemunhos do título “Teoria da República Aristocrática”.

leitura de Wilde no contexto de uma reflexão sobre os efeitos castradores de uma educação que procura homogeneizar os homens sob um ideal de normalização e a revitalização de uma ideia de aristocrata como o indivíduo que introduz variações no percurso de desenvolvimento social, repetindo como um mantra a frase “Most people are other people” (*De Profundis*, CFP 8-583; 79) é uma resposta directa, por parte de Pessoa, à condenação que Nordau lançava sobre Wilde, quando o considerava um simples degenerado mental cujo único objectivo era causar *épater* no público desprevenido. Para Pessoa, a “deviação” é um factor fundamental na aparição de génios criativos⁴ e Wilde, pelo menos no momento em que o texto aqui apresentado foi redigido, era um sinónimo desta tensão entre homogeneização e variação. O Wilde de que Pessoa fala aqui é o individualista forte, autor da frase: “I am one of those who are made for exceptions, not for laws” (*De Profundis*, CFP 8-583: 32), mas também é o Wilde obcecado com a auto-complacência, Wilde o “masturbador”, incapaz de levar a bom fim as suas intenções. O tom com o qual Pessoa refere Wilde neste texto não é, em nenhum momento, resolutamente apologético, como o é em pelo menos um outro texto do seu espólio que leva por título *Defense of Oscar Wilde*⁵, não obstante, e em comparação, o tom aqui apresentado estar muito longe dos insultos e furiosas repreensões que anos mais tarde (1915-1916) redigiria sob a mão de Ricardo Reis, e não só, em textos de apresentação da obra de Alberto Caeiro nos que Wilde é chamado autor de “lixo christão” e produto do “baixo christismo” (BNP/E3, 21-10; cf. Pessoa, 1994: 186). Perceber as motivações e o processo desta mudança no tom da escrita pessoana será fundamental para a compreensão da influência que Wilde teve sobre Pessoa, e, ao mesmo tempo, ter uma noção mais clara disto ajudará a perceber os diferentes momentos da obra pessoana, antes e depois da aparição e desenvolvimento dos nomes de Caeiro, Campos e Reis, que só muitos anos mais tarde seriam chamados de heterónimos (cf. Sepúlveda, 2012).

O texto aqui apresentado é uma reconstrução hipotética da escrita que corresponderia à noite do dia 20 de Fevereiro de 1913, e constitui, por isso, uma feliz coincidência entre a informação que um dos diários de trabalho de Pessoa oferece e a possibilidade de reunir materiais que hoje se encontram dispersos pelo espólio, embora a data de elaboração tenha sido muito próxima; e, apesar de se supor serem desenvolvimentos de temáticas muito diversas, ao serem reunidos apresentam uma visão de conjunto do que foram alguns momentos criativos na obra de Pessoa. Isto é importante sobretudo a respeito de um tempo escassamente anterior e preparatório do estrondoso “Dia triunfal”, na data em que supostamente aconteceu. Não é para desmentir o chamado mito pessoano que o conhecimento do seu modo de trabalho pode servir, é sim para compreender ainda mais uma

⁴ Esta questão é tratada em vários dos textos recolhidos em *Escritos sobre Génio e Loucura* (2006), nomeadamente na secção intitulada “Génio e Loucura”, pp. 119-154.

⁵ Este texto é referido e parcialmente reproduzido em “Pessoa tradutor de Oscar Wilde” (2008: 37).

história que a sua obra também conta, e que não é, de modo nenhum, menos literatura.

Uma das folhas deste conjunto, BNP/E3, 77A-22, foi publicada, sem os apontamentos iniciais, em: *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal* (2003: 372); uma parte significativa da folha BNP/E3, 55I-89, junto à frase da folha BNP/E3, 55I-94, foi transcrita em *The Selected Prose of Fernando Pessoa* (2001: 213); as folhas BNP/E3, 55I-89, 55I-90, 55I-91, 55I-92, 55I-93 e 55I-94, foram indexadas, mas não transcritas, na tese de mestrado de Mariana de Castro: *Oscar Wilde, Fernando Pessoa and the Art of Lying* (2005). Esta nova versão dos textos foi transcrita em colaboração com Pauly Ellen Bothe, e ainda contou com o apoio de Jerónimo Pizarro. Agradeço também a ajuda do professor Miguel Tamen no esclarecimento de algumas referências.

[55I-92]

O[scar] W[ilde]

The most curious achievement of modern times is its non-achievement.

No age has produced so many half-thinkers, demi-believers and part-doers. So much so that¹ this is² a typical [sic], a characteristic α [and] descriptive phenomenon. This is due, of course, wholly, if not in part, to the thing called *education*, not only on account of the nature of the receiver of such education, the nature in question being that what they are educating, but³ also by reason of the very essence of educating. To educate is always to educate badly. Education is for the normal man, α [and] there is no normal man: all men are exceptions to a rule that does not exist.⁶ This is the first⁴ defect⁵ of education. Its virtue, which is its other defect, is that it does often aid people to think by themselves, people who are altogether incapable of thinking⁶ (a thing few people are qualified to do) and to discover themselves – which really happens sometimes and heeds the great dissatisfaction of modern times.

[92^r] The only ideal system of education is the one each man should devise for himself, after a study of himself – which study, of course, only a *thoroughly good education could enable him⁷ to miscarry of *without danger to mental health.

(Education is in the same way as secondary causes in the old argument. Who is to educate the educators?⁷)

[55I-91^r]

The worst thing about education is that to educate you must know why α [and] to what end. You⁸ must have a sociological theory as a basis; α [and] every sociological theory (putting aside its different difficulties)⁹ is a metaphysical theory in disguise, as every theory¹⁰, of whatever kind is.¹¹ It is not indifferent to education to know whether the existence of God α [and] the exi[s]t[ence] of the soul are or are not facts. But you cannot know this. Quite so. That is the point, why not put aside these questions? Because one must know a reason for putting them aside, as one would want one for keeping them...¹² Agnosticism is metaphysics, as much as Spiritualism is *pantheism. That *again is the point.

⁶ Este aforismo aproxima-se muito de uma frase que Oscar Wilde utilizou para se autodescrever em *De Profundis*: "I am one of those who are made for exceptions, not for laws" (CFP 8-583: 32).

⁷ Cf. "Quis custodiet ipsos custodes?" Juvenal, *Satura VI*; pode ser consultada em linha: <http://www.thelatinlibrary.com/juvenal/6.shtml>

But even outside this α [and] nearer home to $\square$, is it indifferent to education whether you take up a individualist or a socialist standpoint?

[55I-93^r]

So the worst¹³ about education is all of it. The educational muddle is education. (The individualist were less in the *wrong. A man let alone may be incompetent, weak or foolish. But incompetence acted upon by incompetence is tragically comic.)

Education depends on (1) a basic theory, (2) a normalizing tendency, (3) $\square$

I know (2) is being corrected at present. But who knows another sufficiently to know how to¹⁴ educate him? And only *first-education α [and] of one child¹⁵ by one teacher can be this. Education will only be *standard*.

Education, industry and $\square$ sums up the age. $\dagger$ does not sum into many figures,

[55I-89]

I don't know if Protheus is the symbol of the problem¹⁶ $\square$. But if it is not, it is.

O[scar] W[ilde]

All this about education is not mere digression. Education is nearest, causally and $\square$ to intellectual phenomena. The educational muddle is as interpretative as any other of the general muddles¹⁷ of the age, α [and] it is at the basis of the intellectual muddle. Both are as typical, of course, of the age, α [and] there is no absolute casual relation between them $\square$ But both are intellectual phenomena.

Our age is shallow in its profundity, halfhearted in its convictions, $\square$. We are the contrary of the Elizabethans. They were deep even when shallow; we are shallow even when deep. Insufficient reason power miscarries us of our ideas. Little tenacity of purpose soils our plans with $\square$

It is a sad thing to say, but no [89^v] type¹⁸ so symbolises the modern man as the masturbator does. The incoherence, dispurposedness, inconsequence, □, the alternation of a sense of † with furious impulses towards¹⁹ life...⁸

Wilde was typical of this. He was a man who did not belif [believe] in his beliefs. If he were God he would have been an atheist. – He did not □

He thought his thoughts as clever, not as just. This is typical of the age's mental weariness; it is masturbation's pleasure. The joy of thinking *eludes to²⁰ forgetfulness all the purpose of thought.

[75A-22]

Não há normaes. Todos os homens são excepções a uma regra que não existe.⁹

Cança tanto viver! Se houvesse outro modo de vida!....

A differ[en]ça entre Deus e nós deve ser não de atributos, mas da propria essencia do Sêr.²¹ Ora cada coisa²² é o que é. Portanto Deus é não só o que é mas também o que não é. Confunde-nos de Si²³ com isso.

O aristocrata é o que não obedece; porisso, por sua natureza de não obedecer, degenera em não obedecer a convicções que tem, em não obedecer a si-proprio. D'ahi o facto das aristocracias acumularem em geral a theoria moral e a corrupção practica – ambas em [22^v] alto grau e consciente e sinceramente. O A[ristocra]ta é o individuo que sente a necessidade de agir differentemente dos outros. Ao passo que o burguez deseja agir conforme á regra geral o a[ristocra]ta pretende o contrario. Elle é o que age por si. Elle é elle, não é os outros, como diz O[scar] W[ilde] da maioria da gente¹⁰, (o fato – singulariza-se pelo traje, arist[ocrac]ia de nivel alfaiaico)²⁴. O A[ristocrata] é a força desintegrante, de progresso, anarchistica. O

⁸ A insinuação de uma estética onanista é referida em vários momentos por Pessoa, sendo para este caso a referência mais importante o documento 144D²-32^r, redigido possivelmente em 1914, onde figura a frase: “O desdobramento do eu é um phenomeno em grande numero de casos de masturbação”. A referência quase imediata a Oscar Wilde cria uma ponte entre o autor irlandês e um dos traços característicos da sua obra. A frase citada já foi publicada em *Pessoa por Conhecer* (1990: II, 421), em *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal* (2003: 146-147) e em *Sensacionismo e outros Ismos* (2010: 339-340)

⁹ Novamente esta é uma reformulação da frase de Wilde: “I am one of those who are made for exceptions, not for laws” (CFP 8-583: 32), desta vez em português.

¹⁰ Cf. “Most people are other people. Their thought are someone else's opinions, their life a mimicry, their passions a quotation [...]” (*De Profundis*, CFP 8-583: 79). No exemplar da biblioteca particular de Fernando Pessoa um extenso trecho desta página, a p. 79, em que figura a frase citada, apresenta um exercício de tradução do inglês para português manuscrito nas entrelinhas.

povo é que a força conservadora. Na classe media, basilarmente povo, adaptadamente a[ris]to[cratica], dá-se o equilibrio de tendencias que mostra o *estado* social, a norma vital da sociedade.

Aristocratização total = anarchização. – O individualismo é limitado. Ha gente inindividualizavel.

[55I-94^r]

O[scar] Wilde.

He did not know what it was to be sincere. Can the reader conceive this?

He was a gesture not a man.

[55I-90]

[90^v] Man is simple α [and] limited in his wishes: to understand the incomprehensible, achieve the impossible²⁵ α [and] eternize the temporary sums up²⁶ the melancholy of his wishing.

Socrates, who said he only knew²⁷ that he knew nothing¹¹ went one step, Sanches²⁸, who said he did not even knew if he knowing [knew] nothing, went to a second step.¹² This second step was a useful uselessness. The first is enough to

¹¹ Esta tradução simplificada e muito popularizada da frase socrática, tem a sua origem no trecho 21d da *Apologia de Sócrates*. Veja-se a tradução de Harold Fowler: "As a result, I became hateful to him and to many of those present; and so, as I went away, I thought to myself, 'I am wiser than this man; for neither of us really knows anything fine and good, but this man thinks he knows something when he does not, whereas I, as I do not know anything, do not think I do either. I seem, then, in just this little thing to be wiser than this man at any rate, that what I do not know I do not think know either.'" Consulte-se, na net, a Perseus Digital Library, <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>

¹² Esta é uma referência, entre muitas outras nos autógrafos de Pessoa, ao filósofo e médico nascido na província de Braga, Francisco Sanches (1560-1662). Na sua obra *Quod Nihil Scitur* ("Que Nada Sabe", 1999), Sanches pretendeu potencializar uma posição céptica em oposição à filosofia de Aristóteles e de alguns processos de indução lógica. Não deixa de ser interessante que Oscar Wilde faça uma importante menção deste autor no seu diálogo "The Decay of Lying": "Indeed, when one remembers the excellent philosophical treatise of Sanchez on the whole question, one cannot help regretting that no one has ever thought of publishing a cheap and condensed edition of the works of that great casuist. A short primer, 'When to Lie and How,' if brought out in an attractive and not too expensive a form, would no doubt command a large sale, and would prove of real practical service to many earnest and deep-thinking people" (Wilde, 2003: 1090). Pessoa imaginou em diversos momentos a elaboração de uma edição da obra de Sanches. A atenção que Wilde deu a Sanches revela a radicalização do elemento céptico do discurso wildiano, um elemento que Pessoa aproveitou para criticar esse discurso e o projecto artístico do escritor irlandês.

show that the last is in the first. However far you walk you will never walk out of walking. "All roads, this simple E[ntepfu]hl road may lead us to the end of the world."¹³ Quite so. But the end of the world is the place you started from. Emerson, in his Essay on Circles¹⁴, forgot this circle, which is not a symbol for optimists.²⁹ You have to trod on [90:] earth α[and] at least your feet grow tired of it. Sun-treading, which was applied to Shelley, is a metaphor.¹⁵ We are not even water-treaders. The fact that Christ trod the waves is false or divine.³⁰ It³¹ is either an arg[um]ent for Mr. J[ohn] M[ackinon] Robertson¹⁶ or the water was that wherein Keats wrote his fame.¹⁷

¹³ A frase que Pessoa está aqui a tentar reproduzir de cor encontra-se no segundo livro do *Sartor Resartus* de Thomas Carlyle: "Any road, this simple Entepfu]hl road, will lead you to the end of the World!", frase que se encontra sublinhada no exemplar do livro na biblioteca particular (CFP 8-89: 65).

¹⁴ Esta é uma referência ao influente ensaio de Emerson "Circles", que apresenta vários sublinhados no exemplar do livro *Works of Ralph Waldo Emerson* na biblioteca particular (CFP 8-172: 66-71).

¹⁵ A expressão "Sun-treader" está directamente associada a um epíteto usado pelo poeta Robert Browning para referir-se ao seu precursor Percy Bysshe Shelley no extenso poema "Pauline", poema que está incluído no livro *Poems of Robert Browning 1833-1865*, (CFP 8-73: 13).

¹⁶ John Mackinon Robertson foi um dos autores mais lidos por Pessoa, e por um extenso período de tempo de mais de vinte anos. Os seus livros, para além de alguns estudos específicos sobre autores como Whitman e Browning, estão geralmente associados a três temáticas recorrentes: (1) a historicidade da personagem de Jesus dos evangelhos; (2) a questão da autoria das obras de William Shakespeare; e (3) a sociologia da religião, particularmente em relação à análise do surgimento do chamado *freethought*. Os livros de Robertson na biblioteca particular de Pessoa que referem o problema da historicidade de Jesus são: *Christianity and Mythology* (CFP 2-49), *The Historical Jesus: a survey of positions* (CFP 2-52), *Jesus and Judas: a textual and historical investigation* (CFP 2-53), *Pagan Christs: studies in comparative hierology* (CFP 2-54) e *A Short History of Christianity* (CFP 2-55).

¹⁷ O epítáfio que se pode ler na lápida da tumba de John Keats, actualmente no Cimitero Acattolico di Roma, é: "This Grave | contains all that was Mortal | of a | Young English Poet | Who | on his Death Bed, in the Bitterness of his Heart | at the Malicious Power of his Enemies | Desired | these Words to be | engraven on his Tomb Stone: | Here lies One | Whose Name was writ in Water. | 24 February 1821".

Notas Genéticas

[55I-92]

- 1 <This is no doubt due to>
- 2 this [↑ is]
- 3 <the> but
- 4 one of the [↑ the first]
- 5 defects[↑t]
- 6 aid people to think by themselves [↑ to think by themselves, people who are altogether incapable of thinking]
- 7 <by> enable him

[55I-91^r]

- 8 <*For *exist> [↑ You]
- 9 theory [↑ (putting aside <*the> its <differ>/different\ difficulties)]
- 10 every <soc> theory
- 11 <+> [↑ of] whatever kind is.
- 12 [↑ as one would want one for keeping them...]

[55I-93^r]

- 13 <that> the worst
- 14 <+> how to
- 15 *first- <Education> [↑ education α [and] of one <*by> [↑ child]

[55I-89]

- 16 world [↓ problem]
- 17 the [↑ general] muddles
- 18 but <the masturbation is typical> no [89^v] type
- 19 of [↑ towards]
- 20 *eludes <all> to

[75A-22]

- 21 propria <natureza> [↑ essencia] do Sêr.
- 22 tudo (cada cousa)
- 23 <si proprio> Si
- 24 [-→ (o fato – singulariza-se pelo traje, arist[ocrac]ia de nível alfaiaico)].

[55I-90]

- 25 solve[↑ achieve] unsolvable[↑ impossible]
- 26 are [↑ sum(s) up]
- 27 he [↑ only] knew
- 28 Sanches, <no step further,>
- 29 [↑ “All roads, [even] this simple E[ntepfuhl] road may lead us to the end of the world.” Quite so. But the end of the world is the place you started from. Emerson, in his Essay on Circles, forgot this symbol [↑ circle], which is not /one/[↑ (a symbol)] for optimists.] *a translação do trecho para esta posição encontra-se indicada por uma seta.*
- 30 is <an arg[ument] for Mr. J. M. Robertson> [↑ <divine> false or divine].
- 31 This [↑ It]

Bibliografia

I. Livros na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa, Casa Fernando Pessoa:

- BROWNING, Robert (1907). *Poems of Robert Browning 1833-1865*. London, Paris, New York, Toronto, Melbourne: Cassell and Co. (CFP 8-73)
- CARLYLE, Thomas (1903). *Sartor Resartus; On Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History; Past and Present*. London: Chapman & Hall. (CFP 8-89)
- EMERSON, Ralph Waldo (1902). *Works of Ralph Waldo Emerson*. London: George Routledge & Sons, Limited. (CFP 8-172)
- ROBERTSON, John M. (1900). *Christianity and Mythology*. London: Watts & Co. (CFP 2-49)
- ____ (1916). *The Historical Jesus: a survey of positions*. London: Watts & Co. (CFP 2-52)
- ____ (1927). *Jesus and Judas: a textual and historical investigation*. London: Watts & Co. (CFP 2-53)
- ____ (1903). *Pagan Christ: studies in comparative hierology*. London: Watts & Co. (CFP 2-54)
- ____ (1902). *A Short History of Christianity*. London: Watts & Co. (CFP 2-55)
- WILDE, Oscar (1908). *De Profundis and the Ballad of the Reading Gaol*. Leipzig: Bernhard Tauchnitz. (CFP 8-583)

II. Edições de textos de Fernando Pessoa

- PESSOA, Fernando (2011) *Livro do Desasocego*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Série Maior, Edição Crítica de Fernando Pessoa, vol. XII.
- ____ (2010). *Sensacionismo e Outros Ismos*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Série Maior, Edição Crítica de Fernando Pessoa, vol. X.
- ____ (2006) *Escritos sobre Génio e Loucura*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Série Maior, Edição Crítica de Fernando Pessoa, vol. VII.
- ____ (2003). *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (2001) *The Selected Prose of Fernando Pessoa*. Edited and translated by Richard Zenith. New York: Grove Press.
- ____ (1994) *Poemas Completos de Alberto Caeiro*. Edição de Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Presença.
- ____ (1999) *Correspondência 1923-1935*. Edição de Manuela Parreira da Silva. Lisboa: Assírio & Alvim.
- ____ (1966) *Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. Textos estabelecidos por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.
- LOPES, Teresa Rita (1990). *Pessoa por Conhecer: Textos para um novo mapa*. Lisboa: Estampa. Vol. II.

III. Outras Referências

- CASTRO, Mariana (2005). *Oscar Wilde, Fernando Pessoa and the Art of Lying*. Tese de Mestrado. Oxford University.
- JUVENAL (Dezembro de 2012) *Saturae*. Available at <http://www.thelatinlibrary.com>
- NORDAU, Max (1894). *Dégénérescence*. Traduit par Auguste Dietrich. Paris: Félix Alcan. 2ème éd.
- PLATO (Dezembro de 2012). *Apology*. Translation by Harold Fowles. Available by Tufts University, UK, at <http://www.perseus.tufts.edu>
- SANCHES, Francisco (1999). *Obra Filosófica*. Tradução de G. Manupella, B. Vasconcelos, M. de Meneses. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- SEPÚLVEDA, Pedro (2012). *Os Livros de Fernando Pessoa*. Tese de Doutoramento. Universidade Nova de Lisboa.

WILDE, Oscar (2003). *Complete Works of Oscar Wilde*. London: Harper-Collins, paperback edition.

ZENITH, Richard (2008). “Fernando Pessoa tradutor de Oscar Wilde”, in *Revista Egoísta*, Lisboa: Casino de Estoril, Atelier 004.

O.W. The next aim is achieve greater time is its
 no of has produced so many half-drinkers,
 semi-believers and part-doers. ~~But it is~~
~~about as to~~ B. much as that this is a typical,
 a characteristic & descriptive phenomenon.
 This is due, of course, wholly, if not in part,
 to the thing called education, not only on
 account of the nature of the receiver of
 such education, the nature is just by the
 the one education, the education by means of
 the very essence of education. To educate
 is always to educate badly. Education is
 for the mind man, & there is no word
 man: all men are educated to be
 as men are. This is one of the
 defects of education. Its virtue, which is its
 other virtue, is that it does often and helps
 to think of themselves (as the people are not
 to be) & to drive themselves - which
usually helps much and helps the fact
visitation of modern times.

Fig. 1. BNP/E3, 55I-92^v

PROPOSTA PARA HYPOTHECA 551-92

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na _____ N.^o _____ andar _____ propõe para hy-
 potheca pela quantia de _____ rs., ao juro de _____ % annual pago adiantada-
 mente, o seu predio sito na _____ N.^o _____
 e composto de _____ andares e _____ loja, com o rendimento total de _____
 rs., e valor venal approximado de _____ rs., e que deseja
 hypothecar pelo prazo de _____ annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc.,
 por sua conta.

Lisboa, _____ de _____ de 191 _____

O Agente, O Proponente,

Observações

The only ideal system of education is the one each
 man should devise for himself, after a study of
 himself - which this young, as a first step
 will and benefit him to his country of
 better damage to mental health.

(Education is in the same way as swimming
 cannot be taught. He is to
 educate the educators?)



Fig. 2. BNP/E3, 551-92^r

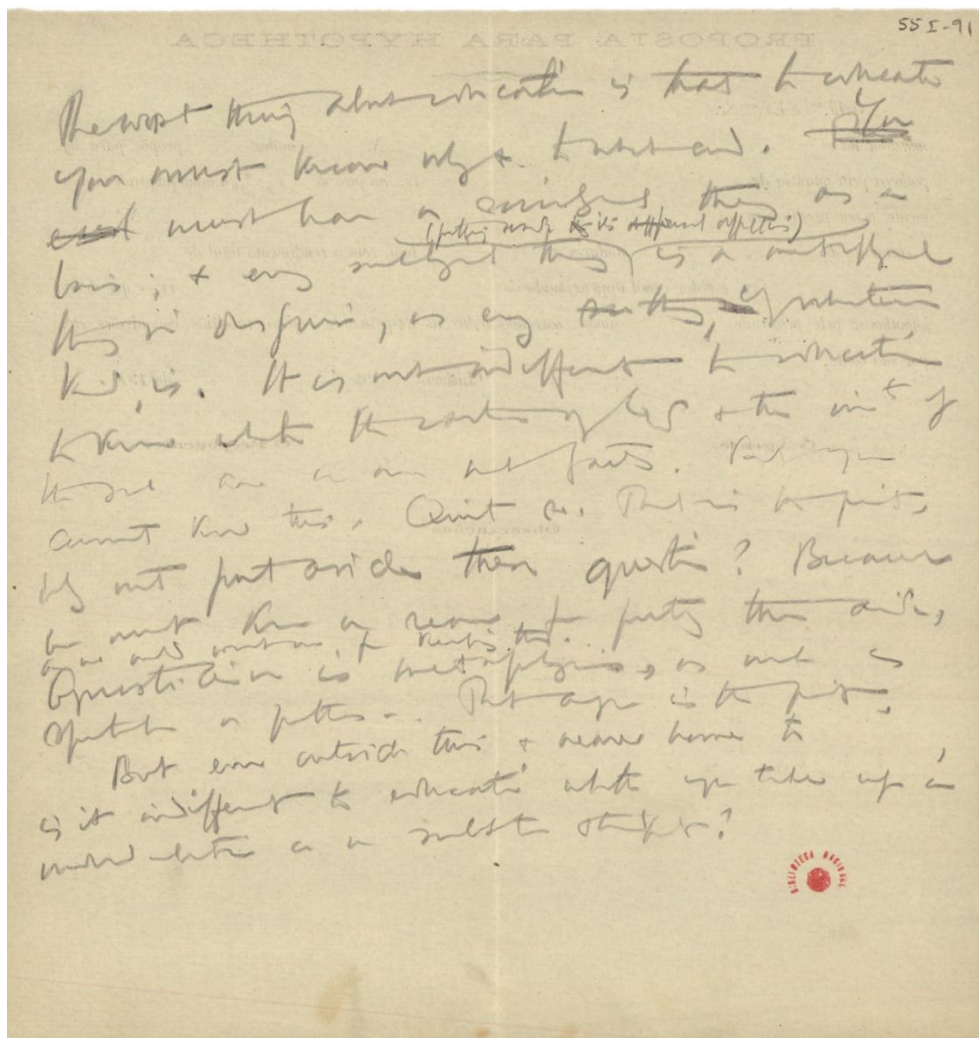


Fig. 3. BNP/E3, 55I-91^r

[illegible]

Fig. 4. BNP/E3, 55I-91^v

55J-93

So that the more education is all of it.
 The education's unedded is education. (The
 individual is in the way. A man
 is also by his intellect, and is full.
 But with the act of education is
 typically comic.)

Education depends on (1) a basic theory, (2) a
 normalizing tendency, (3)

1. (1) is by contrast at present. But who knows what
 applies to him or his to what he? As of present
~~education~~ of mankind by the state in the future. But
 who also is standing.

Education, industry and
 art. The state does not run with many people,

Comm. up the

Fig. 5. BNP/E3, 55I-93r

PROPOSTA PARA HYPOTHECA

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na N.º andar propõe para hy-
potheca pela quantia de rs., ao juro de % annual pago adiantada-
mente, o seu prédio sito na N.º
e composto de audares e loja, com o rendimento total de
rs., e valor vend. approximado de rs., e que deseja
hypothecar pelo prazo de annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, comissões, etc.,
por sua conta.

Lisboa, de de 191

O Agente, O Proponente,

Observações

Fig. 6. BNP/E3, 551-93^v

55I-89

I do not know of Pareus as the noble
 of problem. But if it is not, it is.

G. W.

All this about education is not mere digression.
 Education is nearest, essentially &
 intellectual phenomena. The education of mind
 is an interpretation of any other of the world
 of the ob., & it is at the basis of the intellectual
 world. But we can type of games, of the of.
 & there is no absolute canon which binds
 them. But we are intellectual phenomena.

Our age is shaken in its propriety, halfhearted
 in its conviction.
 We are the sons of a chattel. They are deep
 like other shells; we are shallow in our deep.
 We are poor in our power, we are poor in our ideas. Little
 heart of purpose and no plans with
 it is a real thing to say, but the education is typical one.

Fig. 7. BNP/E3, 55I-89^r

PROPOSTA PARA HYPOTHECA

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. _____

morador na _____ N.^o _____ andar _____ propõe para hy-
 potheca pela quantia de _____ rs., ao juro de _____ % annual pago adiantada-
 mente, o seu predio sito na _____ N.^o _____
 e composto de _____ andares e _____ loja, com o rendimento total de _____
 rs., e valor venal approximado de _____ rs., e que deseja
 hypothecar pelo prazo de _____ annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc.,
 por sua conta.

Lisboa, _____ de _____ de 191 _____

O Agente, _____ O Proponente, _____

*V. Hugo - an author -
 whom to - ~~find~~
 not - but content*

Observações

*hypothec Dublin to me - as is the maintenance of
 the maintenance, disproporcion, consequence,
 from's irregularities of life ...*

*Wilde was typical of this. He was a man who
 did not help in his help. If he were that he would
 have been an author. - He did not*

*He kept his lights on clear, not as just. He
 is typical of the most modern writers. It is manifestly a plan
 the of of which does not to justify all the purposes
 of the world.*

Fig. 8. BNP/E3, 55I-89^v

PROPOSTA PARA HYPOTHECA 75A-22

Não há honras. Para o homem não expõe
a uma regra que não existe.

Causa tanto viver! Se houvesse outros meios
de vida!...

A diferença entre Deus e nós é que os nós
de atributos, mas os próprios ~~atributos~~
são. Os todos (causas) é o que é.
Portanto Deus é não só o que é mas
também o que não é. Causa-nos a Se
for com isso.

O aristocrata é o que não obedece; porém, por
sua natureza de não obedecer, degenera em
não obedecer a convenções que tem, em não
obedecer a si próprio. D'ahi o facto de os
tudo accumularem em geral a thron
man e a compo pto - and

Fig. 9. BNP/E3, 75A-22

[illegible]

Fig. 10. BNP/E3, 75A-22^v

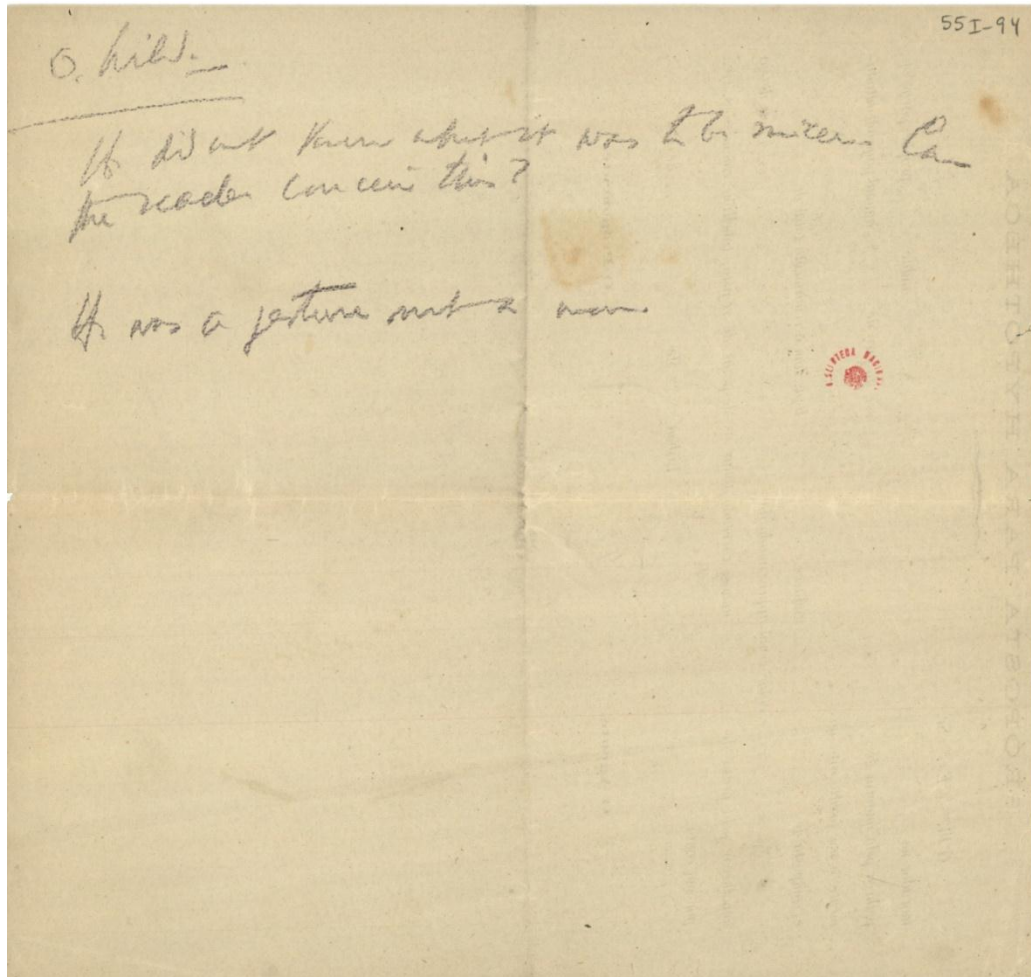


Fig. 11. BNP/E3, 55I-94r

PROPOSTA PARA HYPOTHECA

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

morador na _____ N.º _____ andar _____ propõe para hy-

potheca pela quantia de _____ rs., ao juro de _____ % annual pago adiantada-

mente, o seu prédio sito na _____ N.º _____

e composto de _____ andares e _____ loja, com o rendimento total de _____

rs., e valor vend. approximado de _____ rs., e que deseja

hypothecar pelo prazo de _____ annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, comissões, etc.,

por sua conta.

Lisboa, _____ de _____ de 1911

O Agente, _____ O Proponente, _____

Observações _____

Fig. 12. BNP/E3, 55I-94v

There is much & hinted in his wishes : &
understand the imperiousness, ^{and} the
^{whole} insubstantial & strange the tendency ^{same} up
the realization of his wishing.

"All roads, this will lead you to the
end of the road"; And so. But the end
of the road is the place you stand from
in his day in Cádiz, first time ^{since} again, which
is ^(Cádiz) ⁺ for others.

Socrates, who said higher than the gods, but
one step, Socrates, ~~was the father~~, who said he
did as well as the gods if he knew nothing, was the
second step. This second step was a vast advance
over the first is enough to show that the latter is
on the path. Hence for you walk you will never
walk away from this. You have to tread on

Fig. 13. BNP/E3, 55I-90^v

PROPOSTA PARA HYPOTHECA 551-90

O Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Sr. _____

morador na _____ N.^o _____ andar _____ propõe para hy-
 potheca pela quantia de _____ rs., ao juro de _____ % annual pago adeantada-
 mente, o seu predio sito na _____ N.^o _____
 e composto de _____ andares e _____ loja, com o rendimento total de _____
 rs., e valor venal aproximado de _____ rs., e que deseja
 hypothecar pelo prazo de _____ annos, correndo todas as despesas de registo, tabellião, commissões, etc.,
 por sua conta.

Lisboa, _____ de _____ de 191 _____

O Agente, **O Proponente,**

Observações

earth + at least you put for two of it. I'm
 thinking, which is a good thing, is a mistake.
 he was not an anti-christian. The fact that
 Christ had the waves is ~~an argument for the~~ ^{the} ~~fact~~ ^{fact} ~~that~~ ^{that} ~~he~~ ^{he} ~~was~~ ^{was} ~~not~~ ^{not} ~~an~~ ^{an} ~~anti~~ ^{anti} ~~christian~~ ^{christian}.
 This is either an asset for Mr. J. M. P. or
 as to his name, it is not his name.



Fig. 14. BNP/E3, 551-90